

7 Crianças com DEL – identificação

Como vimos anteriormente (cf. 4), o diagnóstico do DEL é feito por exclusão. Os testes aplicados em crianças com queixas de linguagem não são, contudo, orientados por hipóteses lingüísticas específicas. Neste estudo, as crianças com queixas de linguagem que participaram dos experimentos sobre percepção/compreensão de *pessoa* atenderam aos critérios estipulados: anamnese sugestiva de um déficit no domínio da gramática, participação em escolas normais sem indicativo para atendimento especial por problemas cognitivos; avaliação auditiva, revelando ausência de quaisquer problemas; realização do MABILIN,⁷² apresentando desempenho inferior ao de crianças DLN (Desenvolvimento Lingüístico Normal) de 5 anos.⁷³ As crianças selecionadas foram avaliadas pelo MABILIN – conjunto de testes concebidos à luz de dados relativos ao DEL e de hipóteses relativas a possíveis fatores condicionantes de manifestações de um déficit lingüístico, que diferem da avaliação padrão efetuada com testes como CELF, UTAH⁷⁴. Tomamos como grupo de controle as crianças DLN de 3 e de 5 anos participantes dos experimentos aqui apresentados (cf. 6).

Apenas 2 crianças, ambas de sexo masculino, participaram dos experimentos: WES, com 7 anos e meio e FRA, com 8 anos⁷⁵. WES iniciou terapia fonoaudiológica com 4 anos e apresentava, então, um acentuado atraso no desenvolvimento de linguagem, revelando alterações fonológicas e escolália⁷⁶. Foi submetido ao MABILIN I com 5 anos de idade e ao MABILIN II com 6 anos. Realizou os experimentos deste trabalho com 7 anos de idade. Alterações auditivas não foram constatadas na avaliação dessas funções e, na avaliação cognitiva a que foi submetido (WISC), apresentou resultados dentro dos padrões normais.

⁷² MABILIN (Módulos de Avaliação de Habilidades Lingüísticas) desenvolvido no LAPAL/ PUC-RJ (Laboratório de Psicolingüística e Aquisição da Linguagem) com vistas a identificar crianças com queixas de linguagem e possíveis casos de DEL, uma vez submetidas a uma avaliação lingüística teoricamente embasada.

⁷³ As crianças com queixas de linguagem que atendem aos critérios estabelecidos são crianças com suspeita de DEL, conforme visto, crianças com um comprometimento no domínio da gramática.

⁷⁴ UTAH (Teste de desenvolvimento da Linguagem) Mehan, J., Jex, L., Jones D., 1967 e CELF-R (Clinical Evaluation of Language Fundamentals: Revised) Semel, Wiig, e Wayne, 1986.

⁷⁵ As crianças WES e FRA foram identificadas por Haeusler (2005) como DEL. Haeusler foi a responsável pela aplicação do MABILIN e pelos dados de anamnese gentilmente concedidos e apresentados neste trabalho.

⁷⁶ A escolália consiste na repetição sem sentido de palavras e grupos de palavras falados por outra pessoa. A escolália pode ser encontrada em crianças DLN ou em quadros patológicos. Segundo Bishop (2002), a escolália mamifesta-se em DLN entre 2 anos e 2;6, desaparecendo gradualmente após essa idade.

FRA iniciou terapia fonoaudiológica com 3 anos de idade, por apresentar atraso em seu desenvolvimento lingüístico. FRA apresentava dificuldades em responder a interrogativas- *Qu*, como por exemplo, *Quem fez este desenho?*. Somente aos 5 anos foi possível a aplicação do MABILIN I e do MABILIN II, pois anteriormente a criança demonstrava não compreender as questões propostas na avaliação, negando-se a fazê-la. Os experimentos referentes a esta pesquisa foram aplicados com a idade de 8 anos. A avaliação auditiva a que se submeteu a criança não mostrou alterações e, na avaliação cognitiva (WISC) a que foi submetido, apresentou desenvolvimento dentro dos padrões normais.

7.1 MABILIN I

O MABILIN I destina-se à avaliação de habilidades de compreensão referentes a operações sintáticas (computacionais) inerentes às línguas humanas. Está dividido em 6 blocos de sentenças, totalizando 75 pranchas. Foram considerados os blocos 1, 2, 3 e 5 para a avaliação das crianças WES e FRA. Os blocos utilizados apresentam-se assim distribuídos:

- **Bloco 1** – formado por 6 pranchas referentes a sentenças simples, que são distribuídas em reversíveis e irreversíveis. As primeiras compreendem sentenças em que tanto o sujeito quanto o complemento são [+ animado] – *A girafa machucou o urso*. As segundas compreendem sentenças em que o sujeito é [+ animado] e o complemento [- animado] – *O cachorro roeu o osso*.
- **Bloco 2** – formado por 9 pranchas referentes a sentenças simples passivas, que se caracterizam por apresentar o verbo principal no particípio. As sentenças passivas foram, então, divididas em passivas irreversíveis – *A televisão foi carregada pelo menino*, em passivas reversíveis com agente explícito – *A formiga foi beijada pela borboleta* e em passivas reversíveis sem agente explícito – *O coelho foi jogado do muro*.
- **Bloco 3** – formado por 6 pranchas referentes a sentenças coordenadas, que apresentam a coordenação no DP (sujeito) – *A menina e o menino derrubaram a cadeira* ou no IP (verbo) – *O macaco empurrou a vaca e pisou a flor*.

- **Bloco 5** – formado por 18 pranchas referentes a sentenças interrogativas com *Quem* e *Que*. Foram utilizadas sentenças interrogativas curtas com foco no objeto, palavra interrogativa *que/quem* – *Que menina o garoto sujou?/ Quem a bailarina penteou?* e sentenças interrogativas curtas com foco no sujeito, palavra interrogativa *que/quem* – *Que girafa beijou o elefante?/ Quem empurrou a garota?*.

Este instrumento apresenta ainda um pré-teste composto por 6 pranchas.⁷⁷

Procedimento:

O MABILIN I é apresentado à criança como sendo um jogo em que ela vai ouvir um enunciado do experimentador e em seguida deverá apontar a figura correspondente ao que foi dito. Para cada fala do experimentador é apresentada uma prancha (cf. anexo 5) que contém 3 figuras: uma correspondendo ao que foi dito no enunciado, outra representando um possível erro sintático e uma terceira que constitui um distrator, por não ter relação com o que foi dito pelo experimentador.

O experimentador interage com a criança, motivando-a a participar da atividade e deve conduzir o experimento de forma descontraída, buscando manter o interesse da criança. O vocabulário e o modo de interação devem ser ajustados à idade da criança.

O pré-teste serve como um motivador, mas também como uma triagem, pois as crianças que não identificam a figura-alvo, por duas vezes, durante o pré-teste, não devem prosseguir na atividade. Se a criança obtém êxito no pré-teste, o experimentador prossegue a testagem.

7.2 MABILIN II

O MABILIN II avalia habilidades de compreensão e produção dependentes de informação morfológica relativa a gênero e número.

⁷⁷ Os resultados obtidos com a aplicação do MABILIN I junto a crianças DLN foram concedidos pelo LAPAL e serviram como grupo de controle para o trabalho de pesquisa implementado por Haeusler (2005), responsável pela identificação de WES e FRA como crianças portadoras de déficit lingüístico – DEL.

No processo de identificação das crianças WES e FRA como casos de DEL, foi utilizada parte do MABILIN II, uma versão reduzida que abrange apenas tarefas de produção. Foram utilizados os seguintes blocos e sub-blocos:

- **Bloco 1** – Concordância de gênero no DP. O MABILIN II enfoca, particularmente, a concordância dentro do DP. Segundo Corrêa (2001), o processo de concordância no DP é um processo pós-lexical. Os traços de gênero e de número, recuperados a partir dos elementos em concordância, são postos em correspondência na memória de trabalho.
- **Sub-bloco 1** – Foram usadas 6 pranchas que envolvem a concordância de gênero entre determinante e nome (inanimado, sem vogal temática característica) – *A colher*; concordância de gênero entre determinante e nome (inanimado, com vogal temática característica) e adjetivo – *A árvore bonita*.
- **Sub-bloco 2** – Foram usadas 6 pranchas que envolvem a concordância de gênero entre determinante e nome animado com flexão de gênero – *A sapa* e concordância de gênero entre determinante, nome animado com flexão de gênero e adjetivo – *A porca gorda*.
- **Sub-bloco 3** – Foram usadas pseudo-palavras que nomeiam seres inanimados, sem vogal temática característica – *A tobe* e pseudo-palavras que nomeiam seres animados e que se flexionam em gênero – *A daba*.
- **Bloco 2** – Concordância de número
- Foram utilizadas apenas 3 pranchas do sub-bloco 1, que avalia a concordância de número no DP de nomes invariantes em número – *Os lápis*.

O MABILIN II apresenta um pré-teste composto por 3 pranchas.

Procedimento:

Durante a aplicação do MABILIN II, o experimentador mostra à criança uma prancha com três figuras e as nomeia. Em seguida, o experimentador encobre essa

primeira prancha, expondo uma outra, em que uma das figuras desaparece. A criança deverá nomear a figura que ficou ausente. Após um pré-teste com 3 pranchas representativas do experimento, a testagem procede seguindo os mesmos critérios de triagem do módulo 1 (cf. anexo 6).

7.3

Resultados das crianças DEL

Os resultados das crianças DEL, WES e FRA, na aplicação do MABILIN I e II serão resumidamente apresentados aqui, nesta seção. Estes resultados, conforme já dito, foram obtidos a partir do trabalho de Haeusler (2005).

Resultados de WES e FRA no MABILIN I⁷⁸:

WES, na compreensão de sentenças simples reversíveis e irreversíveis, apresentou desempenho expressivamente inferior em sentenças simples reversíveis e desempenho compatível com o das crianças DLN de 3 anos em sentenças simples irreversíveis. Em sentenças passivas, WES apresentou um percentual de acerto semelhante ao de crianças do grupo de controle de 3 e de 5 anos em sentenças reversíveis; nas sentenças sem agente explícito, obteve percentual de acerto substancialmente inferior ao de crianças de 3 anos. Em sentenças passivas irreversíveis com agente, WES obteve resultado compatível ao das crianças de 3 anos e de 5 anos. No que concerne às sentenças coordenadas no IP e às coordenadas no DP, WES apresentou resultados compatíveis ao das crianças DLN de 5 anos. Em sentenças interrogativas com foco no sujeito ou no objeto, WES apresentou resultados inferiores ao das crianças de 3 anos, demonstrando uma dificuldade maior com sentenças cujo foco era o objeto. Segundo Haeusler (2005), essa dificuldade deve estar associada à demanda de memória de trabalho⁷⁹.

⁷⁸ O desempenho individual das crianças DEL foi comparado à média das respostas obtidas nos grupos de 3 e 5 anos de crianças DLN. Essa comparação deve ser tomada como preliminar até que o número de crianças DLN testadas como padrão possibilite que um procedimento estatisticamente confiável seja utilizado.

⁷⁹ A dificuldade das crianças DEL, nas sentenças interrogativas com foco no objeto, pode estar associada à maior demanda de memória de trabalho exigida por essas sentenças. No processamento sintático, dessas sentenças, o elemento QU deve permanecer na memória de trabalho até que a posição original do elemento movido seja encontrada após o verbo.

FRA, na compreensão de sentenças simples reversíveis apresentou um percentual de acerto semelhante ao das crianças de 3 anos, já em sentenças irreversíveis, o percentual de acerto foi inferior ao de crianças de 3 anos. Em sentenças passivas, FRA obteve um resultado superior ao de crianças de 3 anos e inferior ao de crianças de 5 anos em passivas sem agente explícito. FRA, assim como WES, apresentou um desempenho semelhante ao das crianças DLN de 3 anos, nas passivas reversíveis e um desempenho semelhante ao das crianças de 3 anos e de 5 anos, nas passivas irreversíveis com agente. Quanto às sentenças coordenadas no IP e às coordenadas no DP, FRA também apresentou percentual de acerto inferior ao de crianças DLN de 3 anos. Em sentenças interrogativas com foco no objeto ou no sujeito, do mesmo modo como acontece com WES, os resultados foram inferiores ao das crianças de 3 anos.

Conclusão:

A análise dos resultados obtidos por WES e FRA no MABILIN I reforçam a heterogeneidade dos quadros de DEL (cf. Leonard, 1998), o que muitas vezes acaba por dificultar, conforme já dito, o seu diagnóstico. Em estudos implementados por Silveira (2002) e Haeusler (2005), constatou-se que crianças DEL têm particular dificuldade na compreensão de sentenças reversíveis (na voz ativa e na passiva) e nas sentenças interrogativas *QU*, o que demonstra haver, por parte das crianças DEL, uma dificuldade em relação à reversibilidade e a movimentos sintáticos de longa distância. No que se refere ao foco das interrogativas *QU*, observou-se uma maior dificuldade com sentenças cujo foco fosse o objeto. As crianças também revelaram dificuldade em sentenças coordenadas no IP e no DP, apresentando maior dificuldade nas primeiras. De um modo geral, a criança WES apresentou resultados inferiores aos obtidos por FRA nos estudos implementados por Haeusler (2005).

Resultados de WES e FRA no MABILIN II:

WES, na produção de expressões referenciais com pseudo-palavras inanimadas, apresentou percentual de acerto bastante inferior ao das crianças DLN de 3 anos, contudo, na produção de expressões referenciais com pseudo-palavras animadas, seu resultado foi semelhante ao obtido pelas crianças DLN de 3 anos, tendo sido expressivamente inferior ao das crianças DLN de 5 anos. Na produção de sintagmas

com apenas determinante e nome, WES obteve um desempenho semelhante ao das crianças DLN de 5 anos, mas na produção de sintagmas com determinante, nome e adjetivo, seu desempenho foi bastante inferior ao das crianças DLN de 3 anos. No que se refere à concordância de número no DP, FRA apresentou desempenho extremamente inferior ao das crianças DLN de 3 anos.

FRA, na produção de expressões referenciais com pseudo-palavras inanimadas, obteve percentual de acerto que não reflete dificuldade, todavia com pseudo-palavras animadas apresentou dificuldades de compreensão. Esta dificuldade se repetiu nas demais crianças DEL e nas crianças DLN. Esta dificuldade reforça a relevância do traço de animacidade na concordância de gênero. FRA, na produção de determinante e nome, do mesmo modo como WES, obteve um resultado semelhante ao de crianças DLN de 5 anos, mas na produção de determinante, nome e adjetivo, FRA obteve um rendimento inferior ao das crianças DLN de 3 anos, mas superior ao obtido por WES. Estes dados parecem mostrar que apenas as crianças DLN parecem considerar a presença do adjetivo no processamento de concordância. No que tange à concordância de número no DP, FRA também apresentou um desempenho inferior ao das crianças DLN de 3 anos.

Conclusão:

A aplicação de algumas questões do MABILIN II (produção), voltado para habilidades morfossintáticas, nas crianças WES e FRA parece confirmar que as crianças DEL têm dificuldade na concordância de gênero e de número. Conforme já mencionado, WES e FRA constituem as crianças DEL com as quais trabalharemos neste estudo, dando continuidade à pesquisa já implementada com elas pela equipe do LAPAL⁸⁰. Aplicaremos os experimentos então realizados junto às crianças sem queixas de linguagem (cf. capítulo 6), a fim de verificarmos, a partir de seus resultados, se as crianças WES e FRA processam a informação de *pessoa* que pode estar manifesta em Dmax e na morfologia do verbo, ou apenas em uma destas categorias. Buscamos, portanto, verificar se a dificuldade evidenciada no que diz respeito aos traços de gênero e de número, mantém-se no processamento de informação vinculada ao traço formal de *pessoa*.

⁸⁰ LAPAL (Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da linguagem) - PUC-RJ.